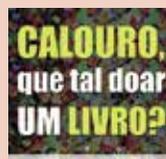




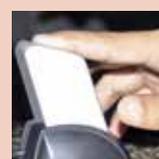
**Página 2**  
**QUILOMBO**  
Relatório técnico



**Página 8**  
**CICACAU**  
Centro de inteligência



**Página 7**  
**LIVROS**  
Campanha de doação



**Página 5**  
**BIBLIOTECA**  
Identificação biométrica

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 234

1 a 31 de MARÇO /2015



# Dia Internacional da Mulher



O Dia Internacional da Mulher foi assinalado com destaque em Itabuna. Além da posse das conselheiras do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, a Câmara de Vereadores outorgou a “Comenda Dona Otaciana Pinto” a 24 mulheres, entre estas a reitora Adélia Pinheiro (foto), por contribuição relevante à sociedade local.

**Página 6**

## O Canto Contido

Valdelice Soares Pinheiro



Coletânea poética, coordenada pelo escritor Cyro de Mattos, reúne em livro a produção literária da poetisa itabunense Valdelice Soares Pinheiro (foto). Poemas então esparsos estão reunidos agora em *O Canto Contido*, numa edição da Gostri Editora e da Academia de Letras de Itabuna (Alita). Valdelice Pinheiro teve contribuição marcante na luta pela implantação do ensino superior no Sul da Bahia, a partir da criação da Faculdade de Filosofia de Itabuna. Na UESC lecionou Estética e Ontologia e tem o seu nome inserido na história desta Universidade.

**Página 7**



## Aula Inaugural

A socióloga e doutora em Economia Tânia Bacelar (foto detalhe), docente da UFPE, proferiu a aula inaugural – “Brasil: Desenvolvimento Regional e a Universidade” – que marcou o início das atividades letivas dos cursos de graduação na UESC. Para ela, “a universidade sente o peso das mudanças e a universidade pública, em particular, se torna espaço onde se expressam os projetos e as contradições da sociedade”. A pesquisadora concedeu entrevista ao UESC sobre o tema.

**Páginas 4 e 5**



## Serviço de informação ao cidadão

O SIC – Serviço de Informação ao Cidadão da Universidade Estadual de Santa Cruz está funcionando através da Ouvidoria e está estruturado para receber as manifestações das pessoas pelos diversos canais de comunicação disponibilizados pela instituição. O SIC tem como função atender e orientar o público quanto ao acesso às informações, tais como tramitação de documentos e atender às demandas com base nas informações prestadas pelos setores consultados. Qualquer pessoa, física ou jurídica, que se identifique por meio de documento, pode pedir dados sobre qualquer setor da UESC.



**Página 8**

## Conselho dos Direitos da Mulher

Vinte quatro conselheiras passaram a integrar o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itabuna e, na mesma cerimônia, foi empossada a diretoria executiva da entidade: presidente, vice, secretária e tesoureira. Entre as conselheiras está a professora Saskya Lopes, vice-diretora do Departamento de Ciências Jurídicas da UESC, onde coordena o programa Laikos e é vice do projeto de extensão “Ser Mulher”. Ela entende que a participação da Universidade nesse e noutros conselhos representa um reconhecimento e apelo da sociedade cacaueira à instituição, enquanto polo de conhecimento, pesquisa e extensão. “A ideia é ampliar essa participação através de maior aproximação das ações de extensão e pesquisa”, disse.

**Página 6**

O marco do Fojo está centrado na chegada de um escravo, Alfredo Gomes, que fugiu guiando-se pelo Rio de Contas, em 1880



## Relatório técnico delimita área quilombola em Itacaré



As famílias do Fojo são formadas por pequenos agricultores, pescadores e artesãos.

O Território Quilombola do Fojo, no município de Itacaré, no Litoral Sul da Bahia, teve o Relatório Técnico de Identificação de Delimitação (RTID) publicado este mês (11), no Diário Oficial da União (DOU). No Fojo vivem 85 famílias remanescentes de quilombo numa área de 1,3 mil hectares. A publicação representa o fim de uma etapa complexa que visa a titulação coletiva do território. O RTID reúne estudos antropológicos, históricos e mapas descritivos que reconhecem a ocupação ancestral dessas famílias naquela área do município. Os 25 proprietários dos imóveis rurais e posseiros, inseridos no quilombo, serão notificados. Eles terão um prazo de 90 dias para que o relatório técnico possa ser contestado.

O marco do Fojo está centrado na chegada de um escravo, Alfredo Gomes, que fugiu guiando-se pelo Rio de Contas, em 1880, de acordo com o relatório antropológico. As famílias contaram que o nome "Fojo" tem origem nas armadilhas montadas no tempo de Alfredo Gomes. Na época, eles abriam, nas matas, covas fundas cobertas por folhas secas para caçar animais, que serviam de complementação alimentar para as famílias. Eram conhecidas como fojo.

Segundo o relatório antropológico, os netos de Alfredo Gomes contaram que o avô aprendeu a técnica no período da escravatura quando os fojos eram abertos nas florestas pelos capitães-do-mato para "capturar" os escravos fugitivos. Ainda hoje é possível encontrar algumas dessas armadilhas em certos lugares das matas do território daquela comunidade. O município de Itacaré guarda contradições

lendárias. No presente, é referência turística internacional pela sua natureza exuberante; no passado era uma das cidades referência no comércio negro na Bahia.

Localizada na foz do Rio de Contas, ali o comércio negro, o rio e a formação de quilombos se entrelaçam ao longo dos séculos. Segundo o analista em reforma e desenvolvimento agrário do Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas do Incra/BA, Itamar Rangel, muitos navios afundavam ao adentrar a foz do Rio de Contas para comercializar escravos em Itacaré e os sobreviventes fugiam para as matas formando quilombos. "Há relatos também de que no comércio escravagista, quando acontecia qualquer distração, os escravos também corriam se jogavam no rio e nadavam para as matas", complementa Rangel. O RTID do Fojo é o primeiro de 2015 e o 23º publicado pelo Incra/BA, desde o início do Programa Brasil Quilombola.

**Economia** – As famílias do Fojo são formadas por pequenos agricultores voltados para a criação de animais de pequeno e médio porte e para a pesca artesanal no Rio de Contas. A agricultura envolve culturas para consumo próprio e venda de cacau, banana, azeite de dendê, feijão, pimenta, abóbora e cupuaçu, além da mandioca para fabricação da farinha. A produção excedente é comercializada em feiras livres em Itacaré e no distrito de Taboquinhas. A propósito, pesquisadores da UESC desenvolvem ações de pesquisa e extensão no município, tais como apoio a manifestações de cultura quilombola, monitoramento da atividade pesqueira e outras ações envolvendo a comunidade.

## Árbitros da Astrisul participam do sul-americano júnior de triathlon



Daniel Mazzutti, aluno do curso de Educação Física da UESC, participou como árbitro geral do **Camtri Triathlon Junior South American Championship**, em João Pessoa, PB. Ele integra um plantel de árbitros formados por alunos e egressos da Universidade e vinculados à Astrisul, com participação de destaque em eventos internacionais dessa modalidade esportiva. A formação desses árbitros vem sendo apoiada, desde 2012, pela UESC, que atua em parceria com a Confederação Brasileira de Triathlon (CBTRI) e a União Internacional de Triathlon, por meio do Colegiado de Educação Física.

Outro parceiro nessas ações é a AstriSul – Associação dos Triatletas do Sul da Bahia que tem criado condições para que os árbitros possam vivenciar os desafios da arbitragem. Assim, ao longo dos últimos três anos alunos e ex-alunos têm atuado com destaque em competições por todo o país, desempenhando funções importantes, como aconteceu este mês (7) no Championship, na capital da Paraíba.

O apoio da Universidade inclui

a participação dos alunos no Projeto "Dinamizando o Ensino da Língua Inglesa na UESC", Colegiado de Letras, em parceria com o Colegiado de Educação Física, que disponibiliza curso de inglês para capacitação à Olimpíada Rio 2016. O projeto é coordenado pelos docentes Isaías Francisco de Carvalho, Jorge Onodera e Elaine Frossard, com apoio para aquisição do material didático da ACE - Associates Consultoria e Treinamento.

**Campeões** – Em João Pessoa, o destaque feminino ficou com a sergipana Barbara Santos. Ela fez bonito e conquistou o título de campeã sul-americana júnior de Triathlon na prova realizada na Praia do Cabo Branco. No masculino, Manoel Messias se tornou bi-campeão sul-americano. Destaque para o baiano Bruno Vieira (Fábio Cuba), que se classificou para o mundial como terceiro brasileiro na prova. A capixaba Pamella Oliveira e o carioca radicado em Minas, Diogo Sclebin, ambos atletas olímpicos, foram os grandes campeões brasileiros do Brasileiro de Triathlon de 2015. No Paratriathlon, Marcelo Collet (Fábio Cuba), da Bahia, venceu a categoria PT4 e Leonardo Landim Curvello (Personal Club) ficou em quarto no PT3.

## Missa em memória da profª Marlene Dantas

Missa do primeiro ano de saudades do professora Marlene Dantas foi celebrada em Ilhéus em dois horários, este mês (12), numa iniciativa do seu filho Ronaldo Jorge Dantas Mororó. O ato religioso foi realizado às 12h (Missa da Misericórdia) na Catedral de São Sebastião, na Praça Dom Eduardo (centro) e na Capela de Nossa Senhora das Vitórias, às 19h30min, na Ladeira da Vitória. Presentes à celebração, familiares, colegas e amigos da mestra querida e admirada, falecida em 12/03/2014. As suas cinzas repousam no campus da UESC, como ela sempre desejou.



JORNAL DA  
**UNIVERSIDADE**  
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação  
Ascom  
Distribuído gratuitamente

Telefone:  
(73) 3680-5027

[www.uesc.br](http://www.uesc.br)

E-mails:  
[ascom@uesc.br](mailto:ascom@uesc.br)

**Reitora:** Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



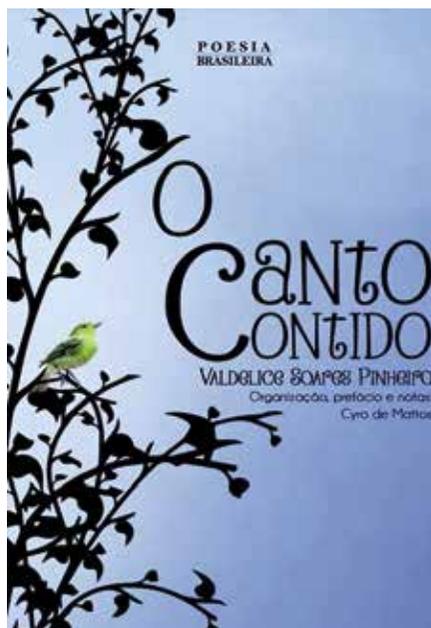
"A poesia de Valdelice enaltece a nossa galeria de escritores. É poesia pura e sensível."

Margarida (Fahel)

## Artigo

# Lembrar Valdelice Soares Pinheiro

Cyro de Mattos



Fac Simile da obra e o escritor  
Cyro de Mattos

de dentro dela mesma, que são os passos no sonho, sós, e na fotografia fora, que espelha a metáfora usada nas finalidades do bem.

Seu canto contido propõe que a imagem do mundo seja alimentada de amor, esperança, leituras apropriadas de uma flor cósmica, gerada pelas mãos do eterno para ser poeira e vento. As coisas são postas no mundo para que sejam vistas e alcançadas. Nelas habitam desejos por compreensões e sentimentos de um tempo melhor, daí ser visto como vale para essa poesia a inocência dos loucos, a humildade do

pobre, a pureza do poeta, enfim, as atitudes simples no mundo difícil de conviver, cuja história gostamos de escrever às avessas, graças ao nosso egoísmo quando a questão tem a ver, por exemplo, com as Maria da Vida.

O poema "Para os Heróis", pertencente ao livro *De dentro de mim*, revela o absurdo que a guerra fabrica quando então o herói tomba e se liberta finalmente, pois no voo levado para cima até aquele ponto, onde não existe mais o peso do mundo e tudo se dissolve, é que ele encontra a paz. Já "Testamento" configura inocências através de liberações delicadas. Intocável em seu ritmo terno, enumera o que mais essa poeta de voz límpida quer deixar para o mundo. Seus ouvidos desmanchados no ar para os sapos, as mãos inúteis para os pianos solitários, o violão fica para dedos longos, de poemas, que possam buscar a poeta com razões e emoções nas cordas do esqueci-

mento. Este é um poema que nos dá a sensação de que vem construído com a linguagem mágica dos pássaros, de tanta naturalidade e candidez que emergem de seus versos mansos.

Valdelice Soares Pinheiro é um poeta dotado da insistência de querer a paz, do compromisso para denunciar situações desiguais forjadas pelo mito das necessidades materiais, da atitude que não se conforma com a impunidade gerada por solidões e desesperos da guerra. A voz dessa poeta, que fere as dores em si no mundo, é também capaz de sair do vértice das subjetividades para as graves rupturas que fizeram com suas mãos em conchas, cheias de bênçãos e beijos para dar.

Falam assim os versos no texto "Poema" quando informa o drama que o destino impõe nas ondas da vida: *Virá a flor do vento/germinar o tempo./ Virá a flor do amor//fertilizar a dor./ E eu irei chorar/Por caminhos, só,/ estéril no tempo/e no vento, prenhe de dor/e de amor.*

Da leitura de *O Canto Contido* pode-se concluir que não estamos diante de mais um bom poeta nasci-

do no sul da Bahia, região que deu às letras brasileiras poetas importantes como Sosígenes Costa, Telmo Padilha, Florisvaldo Mattos, Walter

"Parabéns pelo lançamento e justíssima iniciativa. A poesia de Valdelice enaltece a nossa galeria de escritores. É poesia pura e sensível. Abraços."

Margarida Fahel

Luna e Carlos Roberto Santos Araújo, dentre outros. Estes poemas de dois pequenos livros, mais alguns esparsos, outros incluídos em dois CDs, aqui reunidos em um só volume, integram-se ao repertório eficaz da poesia produzida na Bahia. Attestam que, se a melhor poesia produzida no Brasil hoje está no Nordeste, como foi anunciado pelo tradutor e poeta Ivan Junqueira, ela acontece principalmente na Bahia. E, nela, Valdelice Soares Pinheiro tem sua voz, sua impressão digital, ocupando um lugar expressivo.

Cyro de Mattos é contista, ensaísta, cronista, poeta e autor de mais de 50 livros. Vários deles publicados em Portugal, França, Alemanha, Itália e Rússia.

"Cyro, amigo. Parabéns por mais esse tento. Retomar a obra de Valdelice Pinheiro é reconhecimento da voz singular da itabunense que Val foi. É um presente para a comunidade grapiúna e uma contribuição para a Literatura Brasileira. O abraço e o meu entusiasmo."

Tica Simões

espontâneo, que na aragem luminosa do verso sustenta a ideia. É o que se depreende da leitura de *O Canto Contido*, coletânea constituída dos livros *De dentro de mim* (1961), *Pacto* (1977), dos poemas esparsos inseridos em antologias e dois CDs. Todo esse legado forma um conjunto considerável, e grande parte dele teve publicação pela autora em vida.

Pulsando intimidades, apontando o fato que traduz o poema, cheia de saberes e emoções, preocupava-se a poesia de Valdelice Soares Pinheiro com as manifestações do eu no cosmo, ecologia, afetividade das raízes, a existência entre manhã e noite e a condição social. Essa baiana de Itabuna já na estreia com o livro *De dentro de mim* mostrava possuir uma voz que diz o mundo

## Valdelice Pinheiro

1929 – 1993

Valdelice Soares Pinheiro nasceu em Itabuna, em 22 de janeiro de 1929, onde cursou o primário nos colégios Ateneu e Saraiva. Em Ilhéus, o ginásio e o magistério no Colégio Nossa Senhora da Piedade e no Instituto Municipal de Educação (IME), respectivamente. Naquela época a sua veia lírica já pontificava nos escritos de menina-moça e em trabalhos escolares. Buscando a formação universitária, graduou-se em Filosofia pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Retornando ao "Chão do Cacau" engajou-se, com outros idealistas, na tarefa nada fácil, naquela época, de criar a Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi) e dela fez-se professora. Com o seu carisma tornou-se ícone de uma geração emergente de jovens grapiúnas, desejava de alçar voos altos em busca do Saber que lapida a mente e liberta o espírito.

Olhar voltado para um novo amanhã, que não se fazia tardar, participou da criação da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi) e a viu transformar-se em Universidade. Na UESC foi mais do que a professora de Estética e Ontologia. Aqui, neste *Campus de Paz*, por ela transmutado em poema, deixou o seu coração e alçou voo para o Infinito. Coração amante de quem não se fez poeta, porque já nasceu poema.

É *O Canto Contido* dessa mulher-poeta que Cyro de Mattos entrega a todos nós como um doce acalanto aos nossos amores e às nossas dores.

O Brasil tem um grande potencial quando a gente olha a sua dimensão regional



## Entrevista: Dra. Tânia Bacelar

# Desenvolvimento Regional e a Universidade



A reitora Adélia Pinheiro presidiu a mesa de abertura com integrantes da direção superior da UESC e convidados

A socióloga e doutora em Economia Tânia Bacelar de Araújo, docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), proferiu a aula inaugural que marcou a abertura, neste mês de março (2), as atividades dos cursos de graduação na UESC. “Brasil: Desenvolvimento Regional e a Universidade” foi o tema abordado. Na sua palestra deixou evidente a necessidade de se “ampliar o envolvimento do mundo acadêmico – universidades e instituições de pesquisa e promoção da inovação – nesses cenários”.

Para ela, “a universidade sente o peso das mudanças e a universidade pública, em particular, se torna espaço onde se expressam os projetos e as contradições da sociedade. Portanto, tem o dever de manter-se como espaço da liberdade para exercer a contradição dialética, pois sendo parte do aparato ‘oficial’ dominante, a sociedade espera que seja um vetor impulsionador da mudança”.

Tânia Bacelar disse que “o início do século XXI sinaliza para um esforço de reposicionamento das universidades oferecendo apoio à melhoria do ensino básico (formar bons novos professores e atualizar os atuais) e na formação de recursos humanos qualificados para promover o desenvolvimento nacional, principalmente na pesquisa/extensão orientadas para o enfrentamento de nossos problemas e a valorização de nosso potencial. Apoio à inovação nas nossas empresas e a geração de novos conhecimentos (diálogo com o mundo) e construção de visão crítica sobre a realidade”.

E acrescenta que “o desafio da

universidade é ampliar sua presença na vida social do país, em especial na pesquisa e extensão. Se isso acontece, haverá a grande oportunidade de estar muito mais disseminada no amplo território do país (dialogando mais próximo com realidades diversas). Mas, para isso, é preciso manter a autonomia, ou seja: ser livre para pensar, para exercer a crítica, produzir pesquisas, gerar conhecimento novo, enquanto contribui para o desenvolvimento mundial (em especial da América Latina e África), do país, da região, do estado”. Na UESC, a pesquisadora concedeu entrevista à Ascom sobre o tema.

**Professora, a senhora poderia citar alguns dos principais entraves que dificultam o desenvolvimento regional no país?**

Eu trabalho com a visão de

que o Brasil tem um grande potencial quando a gente olha a sua dimensão regional e um grande problema. O grande potencial é a diversidade regional do país. É um país continental em que a diversidade começa pela natureza. Nós temos seis biomas no Brasil. Poucos países do mundo têm tal riqueza natural. Em cima dessa diversidade ambiental, nós construímos um processo de ocupação humana e econômica que gerou, também, uma maravilhosa diversidade socioeconômica e cultural que faz do Brasil um mosaico de regiões diferenciadas, que, na minha visão, é um dos seus principais patrimônios. Mas, no processo histórico da nossa formação, a gente criou um problema.

**E qual é esse problema?**

O principal problema foi no século XX, quando o Brasil passou a ser um país industrial e nós concentramos demais a indústria numa porção muito pequena do território brasileiro. Chegamos em 1970 a ter 80% da indústria de

um país continental, numa única região e quase metade numa única cidade: a grande São Paulo. Essa herança do século XX é um problema, porque esse processo concentrou a indústria, concentrando também a infraestrutura econômica e as universidades. As principais universidades do país, os principais centros de pesquisa também estão fortemente concentrados no Sudeste como herança do século XX. Quando nós criamos as nossas universidades foi exatamente no século XX.

As universidades são muito recentes no Brasil. A primeira universidade é da década de 30 do século passado. Não temos nem cem anos de universidade. Tínhamos escolas isoladas. A Bahia mesmo tinha uma Faculdade de Medicina, famosa, mas as universidades brasileiras são da década de 30 do século passado. Então, quando se olha para a Europa, a gente vê que eles têm universidades seculares e, mesmo os Estados Unidos, que foi descoberto, mais ou menos, na mesma época que o Brasil, tem universidades muito mais antigas e consolidadas. Mas além de ser recente, o processo de industrialização brasileiro, que foi a grande marca do século XX, tem uma característica muito importante: uma industrialização muito rápida e apoiada numa tecnologia industrial importada.

Então, há uma marca importante no desenvolvimento brasileiro que é um

“A universidade sente o peso das mudanças. E a universidade pública se torna um espaço onde se expressam os projetos e as contradições da sociedade”



Flagrante da doutora Tânia Bacelar interagindo com o público.



## "O desafio da universidade é ampliar sua presença na vida social do país, em especial na pesquisa e extensão"

certo deslocamento entre a dinâmica econômica do país e a dinâmica das universidades. A dinâmica econômica requeria pouco da dinâmica da pesquisa nas universidades, com o agravamento de que nós colocamos as principais áreas de pesquisa dentro das universidades. Outros países têm grandes centros de pesquisa privados, nós não temos. Nossos grandes centros de pesquisa são públicos e a maioria dentro das universidades. Isso traz outra herança importante, que é essa dificuldade de diálogo entre a academia e o mundo econômico do país, o que resulta em uma dificuldade muito grande para o desenvolvimento regional. A gente precisa aproximar essas duas coisas. Acho que esse é um grande desafio: aproximar mais as nossas universidades da realidade concreta do país.

### Isso, regionalmente, demanda tempo, não é?

Demanda tempo porque, no período recente, nós fizemos uma mudança. O século XXI começa um pouco diferente do século XX. A gente conseguiu no século XXI viver uma experiência de desenvolvimento com menos concentração no Sudeste, tanto do ponto de vista regional, como do ponto de vista social. O Brasil do começo do século XXI surpreende o mundo porque a gente monta uma experiência de desenvolvimento com menos concentração de renda – desenvolvimento com concentração de renda que foi a marca do Brasil do século XX. No século XXI a gente começa a experimentar outra trajetória e, junto com isso, nós fizemos uma mudança importante no sistema universitário. É que a gente empurrou as nossas universidades para o interior, universidades que também eram muito concentradas no Sudeste e no litoral. No caso do Nordeste as poucas que existiam eram no litoral.

Vou dar o exemplo do meu estado. Pernambuco tinha duas universidades federais, a Federal de Pernambuco – onde eu trabalho – e a Rural de Pernambuco, todas duas no Recife. Hoje, nós temos a Univasf, em Petrolina, temos a Federal em Caruaru, a Rural em Garanhuns. Então, isso não aconteceu só em Pernambuco. Isso aconteceu no país inteiro. E eu acho que essa é uma novidade muito interessante para fazer esse link com o desenvolvimento regional.

Então, quando afirmo que um dos nossos desafios é aproximar as universidades dos desafios do país, da realidade concreta do país, ter universidades espalhadas no país inteiro é uma grande oportunidade. Se a gente começou a levar

as universidades para o interior, eu acho que está se traçando bom caminho para esse diálogo com a realidade concreta. Acho que o mais importante é que isso vai possibilitar que o conhecimento que a gente consegue produzir na universidade, ao dialogar com a realidade diversa do país, possa nos ajudar a recuperar o que eu acho importante: o potencial. Então, se o problema é a concentração em poucos lugares, o potencial e a diferenciação são a diversidade, riqueza que existe em cada um dos pedacinhos do Brasil. Com mais universidades e mais centros de pesquisa espalhados pelo país, eu acho que a gente pode, no século XXI, fazer uma combinação diferente da que a gente fez no século XX e valorizar mais a nossa diversidade regional, que é um grande patrimônio.

**Existe ainda uma dificuldade, mesmo nesse quadro que a senhora nos mostra, que é exatamente essa ausência de diálogo entre os centros de pesquisa acadêmicos e o segmento econômico. Isso seria a falta de uma mudança de mentalidade ou de uma mudança na legislação?**

Uma mudança de mentalidade, uma mudança de legislação, uma mudança do jeito da economia se desenvolver. Então veja, se a gente agora não depende mais somente de importar tecnologia industrial, se a gente quer aproveitar o potencial de cada lugar, essa pergunta vem para a universidade: qual o potencial de cada lugar? O que é que cada uma pode aportar de conhecimento novo para desenvolver as potencialidades que estão no seu entorno? Essa pergunta hoje é feita a nós com muita força, não é? E é um desafio importante para as áreas de pesquisa e extensão, principalmente, de nossas universidades. Com uma responsabilidade muito forte sobre as nossas universidades públicas, devido ao nosso sistema de pesquisa muito concentrado nelas – diferentemente dos Estados Unidos, do Japão onde parte da pesquisa não está na mão das universidades públicas – aqui a nossa responsabilidade é muito maior.

## Perfil

A professora Tânia Bacelar de Araújo (foto) é graduada em Ciências Sociais pela UFPE e em Ciências Econômicas pela Unicamp. É especialista em Planejamento Global pela Cepal e possui doutorado em Economia pela Universidade de Paris I – Panthéon-Sorbonne. Atua como docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no Departamento de Ciências Geográficas (Programa de Pós-graduação em Geografia) desde 1989 e é sócia diretora da Ceplan – Consultoria Econômica e Planejamento, desde 1995. Consultora do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) para apoio aos Planos de Desenvolvimento Sustentável dos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte (1995 a 1999); diretora nacional do projeto do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) “Estratégia para Apoio ao Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas no Nordeste do Brasil” (1997) e consultora do Pnud-Ipea para assessorar o Pararnacidade e as associações de prefeitos (Amusep e Amop) na elaboração de planos regionais de desenvolvimento (1998).



## Identificação biométrica na Biblioteca Central

A Biblioteca Central da UESC implantou a tecnologia de Identificação Biométrica no Sistema Pergamum, com duplo objetivo: modernizar a qualidade do atendimento no serviço de empréstimo e oferecer maior segurança aos usuários: estudantes, professores e servidores técnico-administrativos. Os usuários em geral devem comparecer à BC, na Seção de Referência, para realizar a coleta de impressão digital e atualizar seus

dados cadastrais. A coleta já foi iniciada e continuará ao longo do ano letivo de 2015. Documentos necessários aos alunos para cadastramento: comprovante de matrícula e documento oficial de identificação com foto. Aos professores e funcionários, crachá ou documento oficial contendo fotografia. A identificação biométrica não substitui a apresentação da carteira da biblioteca nos serviços de empréstimos de materiais bibliográficos.



A UESC pode colaborar com informações mais precisas sobre os direitos da mulher



# Conselho dos Direitos da Mulher empossa conselheiras



*Cerimônia de posse dos conselheiros*

A professora MSc. Saskya M. Lopes, vice-diretora do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur) da UESC e uma das integrantes do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itabuna (Consemdami), foi empossada com as demais conselheiras para o biênio 2015-2017. A posse ocorreu este mês (6), na Câmara de Vereadores (foto), com a presença da secretária estadual de Políticas para as Mulheres, Olivia Santana, do vice-prefeito Wenceslau Júnior e do secretário de Assistência Social, José Carlos Trindade. Entre os presentes, a Dra. Nélia Ferreira, representando o Conselheiro da Mulher da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil de Itabuna.

Na solenidade, a secretária Olivia Santana ressaltou que “a luta das mulheres por políticas públicas garante seus direitos e o combate à violência de que são vítimas”. Segundo ela, o Governo do Estado tem incentivado a organização das mulheres em nível estadual e também nos municípios para que seus direitos estejam protegidos.

Para a professora Saskya Lopes, também coordenadora do Programa Laikos e vice-coordenadora do projeto de extensão “Ser Mulher”, “a participação da UESC nos conselhos representa um reconhecimento e apelo da sociedade cacauera para a instituição, enquanto polo de conhecimento, pesquisa e extensão. A UESC pode colaborar com informações mais precisas sobre a realidade dos direitos da mulher e os fundamentos sociológicos, antropológicos e políticos que cercam a desigualdade de gênero e impulsionam a violência por questão de gênero, envolvendo qualquer pessoa, de qualquer orientação sexual, ex-

clusivamente pela associação aos papéis de gênero feminino”.

A coordenadora do Laikos destaca que “a nossa contribuição tem um viés particular em função de atuarmos na área jurídica, o que proporciona um fortalecimento da parceria da UESC/DCiJur/OAB na tutela e promoção dos direitos e da cidadania das mulheres grapiúnas. Contudo, a ideia é ampliar a participação da Universidade através de uma aproximação dos serviços extensionistas e de pesquisa em outras áreas que possam contribuir na formulação de políticas públicas eficazes para a região, com fundamento no conhecimento produzido na UESC”.

“Ainda estamos participando de adiantado debate e providências para a instituição do Conselho de Políticas de Promoção da Igualdade Racial em Itabuna, em face da participação da UESC na Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa no Estado”, acrescenta a professora Saskya. Em seguida, o secretário de Assistência Social, José Carlos Trindade empossou as 24 conselheiras e diretoria executiva, integrada pela presidente Sueli Maride Souza, a vice-presidente Célia Evangelista, a secretária Flávia Layane Oliveira da Silva e a tesoureira Renata Tezera Brandão Meireles.

**O Consemdami** – O Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itabuna foi criado pela Lei nº 1.783 de 1º de março de 1999 com a finalidade de acompanhar, avaliar e monitorar as políticas públicas e ações do governo municipal dirigidas às mulheres, bem como discutir, apontar e formular as diretrizes da política municipal para promoção da igualdade de gênero, raça/etnia, orientação sexual e o combate a qualquer forma de discriminação contra a mulher.

## Reitora da UESC homenageada com a Comenda Otaciana Pinto

Lutas das mulheres são destacadas na entrega da comenda



*O vereador Carlos Coelho entrega a Comenda Otaciana Pinto para a reitora da UESC, Adélia Pinheiro*

As lutas das mulheres para conquistar novos espaços na sociedade foram destacadas durante a cerimônia anual de entrega da Comenda Otaciana Pinto, realizada na cidade de Itabuna, este mês (8), Dia Internacional da Mulher. A honraria lembra a trajetória de Dona Otaciana Pinto, professora, parteira e vereadora que se destacou na cidade no século passado.

A comenda foi entregue a 21 mulheres reconhecidas por sua contribuição à sociedade local, nas mais diversas áreas. Entre as homenageadas havia professoras, profissionais de saúde, advogadas, servidoras públicas, empresárias e líderes comunitá-

rias. “Falar da mulher é retratar uma história de lutas e conquistas”, resumiu em seu discurso o presidente do legislativo municipal, vereador Aldenes Meira. Ele observou que a mulher superou desafios e quebrou tabus “no mercado de trabalho, na política e na família”.

As conquistas da mulher foram também destacadas pela vereadora Valéria Moraes, que falou como uma das representantes femininas na Câmara. Pelas homenageadas, quem discursou foi a reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro. Ela foi indicada para a comenda pelo vereador e médico Carlos Coelho.



*A Câmara de Vereadores de Itabuna homenageou 21 mulheres no dia 8 de março*



"A Bahia está em um momento de destaque em Ciência, Tecnologia e Inovação"

Eduardo Santana de Almeida

## Campanha de doação de livros entre calouros

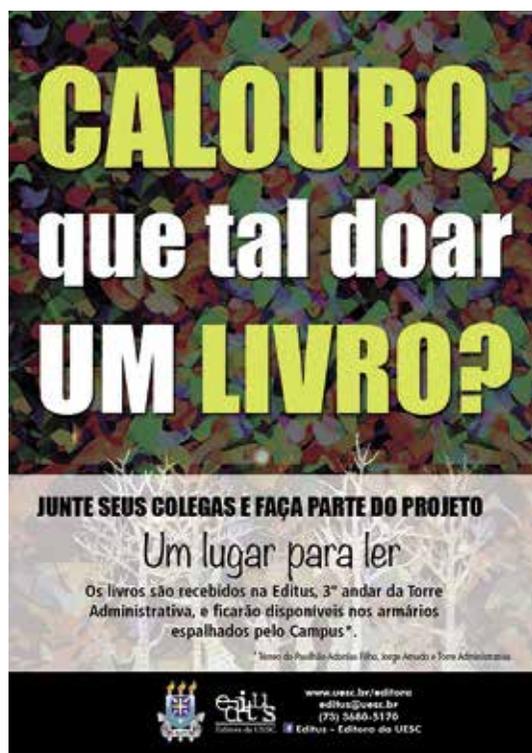
A Editus – Editora da UESC começou o semestre letivo apresentando aos novos alunos da instituição o seu projeto "Um lugar para ler", com uma campanha de doação de livros. A ação, que conta com a parceria de alguns centros acadêmicos de cursos (CAs), aproveitou o momento habitual de recepção dos calouros com uma ideia que, além de integrar os alunos de uma maneira saudável, busca valorizar a prática da leitura na Universidade.

O projeto foi lançado no ano passado e, desde então, a Editora já disponibilizou mais de trezentos títulos do seu acervo em armários personalizados espalhados pelo campus, além de livros de diversas áreas doados por funcionários, professores e escritores. Nos armários, localizados no térreo dos pavilhões Adonias Filho e Jorge Amado e da Torre Administrativa, os livros podem ser retirados a qualquer hora, com o único compromisso de serem devolvidos após a leitura.

Com o apoio dos CAs, as doações foram incentivadas por meio da Calourosa Acadêmica, na programação de cada curso. Os livros, que devem estar em bom estado de conservação, devem ser entre-

gues na Editus, no 3º andar da Torre Administrativa, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, onde o aluno receberá um agradecimento especial pela participação.

Neste ano, o projeto trouxe também algumas novidades. Outros espaços da UESC receberão armários personalizados e mais livros. Outra novidade é a renovação do apoio institucional com a TV Santa Cruz para a criação de ambientes mais agradáveis de leitura na instituição. Por meio da parceria, os banquinhos e me-



sas, usados para o bate-papo entre amigos, ganharão novos adesivos alusivos à proposta, tornando a UESC ainda mais colorida. E para que outras pessoas também possam desfrutar da iniciativa, a Editus lembra sobre a necessidade do cuidado em conservar os adesivos, armários e livros, destacando que o apoio de todos é fundamental. A Editora lembra também que as doações de livros não se restringem aos calouros. Todos podem doar.

## Fapesb com nova diretoria

Aprovados pelo Conselho Curador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) foram empossados, este mês (31), os novos diretores da instituição. Para a direção geral da Fundação, o professor Eduardo Santana de Almeida que, desde 2011, integrava a Câmara de Assessoramento e Avaliação da Fapesb nas áreas de Computação e Engenharia, tendo exercido a função de vice-coordenador em 2014. Seus companheiros na administração são: Elias Ramos de Souza, na Diretoria Científica; Lázaro Raimundo dos Passos Cunha, na Diretoria de Inovação e Cláudia Fiuza Amorim é a nova diretora Administrativo-Financeira.

O novo diretor geral da Fapesb é graduado em Ciência da Computação pela Unifacs, mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (2003), doutor pela Universidade Federal de Pernambuco (2007) (com período sanduíche na **University of Mannheim**) e pós-doutor pelo Virginia Tech (2008). O professor Eduardo Almeida possui uma extensa trajetória na área de TI, tendo sido coordenador do Mestrado de Ciência da Computação da Ufba e da Uefs, no período de 2012 a 2014, e chefe do Departamento de Ciência da Computação em 2014. Atualmente, é professor adjunto III da Ufba, membro da Sociedade Brasileira de Computação, do comitê gestor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT)

para Engenharia de Software e membro sênior do IEE e ACM.

Para o dirigente da Fapesb a Bahia está em um momento de destaque em Ciência, Tecnologia e Inovação, e ele encara com otimismo os novos desafios. "Como diretor da Fapesb espero contribuir, principalmente, com o avanço da pesquisa de qualidade, buscando cada vez mais apoiar os programas de pós-graduação, para atingir os níveis de excelência perante a Capes", disse. "Vamos tentar conversar com os coordenadores de programas, com as pró-reitorias, com os principais pesquisadores do estado, para entender a necessidade de todos esses atores, assim como o lado empresarial. Esperamos ao longo desse período avançar bastante na área de CT&I no estado", completou.

O secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, Manoel Gomes de Mendonça Neto, afirmou que juntamente com a Fapesb tentará alinhar o máximo possível as políticas de fomento à CT&I com as políticas do estado da Bahia. "Tenho muita satisfação de estar aqui na Fapesb e tenho a esperança de que vamos trabalhar muito juntos e fazer um belo trabalho. A Fundação é o braço operacional das nossas políticas". A posse foi prestigiada por reitores e pró-reitores das universidades federais e estaduais, além de autoridades de instituições e agências parceiras da Fapesb.



A partir da esquerda, Lázaro Cunha, Cláudia Fiuza, Manoel Mendonça, Roberto Paulo e Eduardo Almeida

A lei regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas



## SIC/UESC canal aberto ao cidadão



A professora Maira luiza explica o funcionamento do novo serviço.

O SIC – Serviço de Informação ao Cidadão da Universidade Estadual de Santa Cruz está funcionando através do serviço de Ouvidoria, que está estruturado para receber as manifestações de maneira presencial, pelo TAG, pelos telefones (73) 3680-5312 e 0800 284 0011, pelo e-mail [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br) ou por carta postada nas agências dos correios, através do endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16, Rodovia Ilhéus-Itabuna, CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia. O horário de atendimento ao público na UESC é das 7h30min às 16,00 horas, de segunda a sexta-feira. O funcionamento acadêmico acontece de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22,00 horas e, aos sábados, até às 12,00 horas.

A informação foi dada pela ouvidora, professora Maria Luiza, em reunião para explicar aos diretores e coordenadores dos departamentos e colegiados e de outros setores da instituição como está sendo implantado esse novo serviço dentro da Universidade. O SIC terá a função de atender e orientar o público quanto ao acesso a informações, informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades, protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações e responder às demandas com base nas informações prestadas pelos setores consultados.

Qualquer pessoa, física ou

jurídica, que se identifique documentalmente, pode pedir dados a respeito de qualquer setor da instituição. Não é preciso apresentar nenhum tipo de justificativa para a solicitação de informações e não há limites para as informações a serem solicitadas, muito embora, a lei determine que não serão prestadas aos cidadãos informações consideradas sigilosas.

São consideradas sigilosas informações que possam pôr em risco a vida, a segurança ou a saúde da comunidade acadêmica ou da população em geral, que ofereçam risco à estabilidade financeira ou econômica da Universidade. Também aquelas que prejudiquem ou causem riscos a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico ou tecnológico, assim como a sistemas, bens, instalações ou áreas de interesse estratégico da Universidade, que correm em segredo de justiça ou ainda, que desrespeite a intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, bem como as liberdades e garantias individuais.

A partir do momento em que a informação for solicitada, a instituição deverá autorizar ou conceder o acesso imediato à informação disponível. Não sendo possível, isso se dará em prazo não superior a 20 dias, prorrogável por mais 10, mediante justificativa expressa, da qual será cientificado o requerente. Junto com a Ouvidoria também atuam

a Procuradoria Jurídica e a UDO.

A Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527 de 18/11/2011) significa um importante passo para a consolidação democrática do Brasil e, também, para o sucesso das ações de prevenção da corrupção no país. Por tornar possível uma maior participação popular e o controle social das ações governa-

mentais, o acesso da sociedade às informações públicas permite que ocorra uma melhoria na gestão pública. A lei regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e seus dispositivos são aplicáveis aos entes político-administrativos do Estado brasileiro: União, Estados, Distrito Federal e Municípios.



A equipe do CICacau é composta por 14 profissionais da área de Economia

A cadeia produtiva e mercadológica do principal produto agrícola da região já dispõe de uma unidade de convergência de todos os conhecimentos que envolvem essa atividade agroindustrial. Trata-se do Centro de Inteligência do Cacau. Projeto de extensão da UESC, desenvolvido no Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), o CICacau tem como meta captar, organizar e gerir informações mercadológicas, econômicas, técnicas, ambientais, sociais e legais de interesse dos agentes do sistema agroindustrial do cacau, a fim de subsidiar iniciativas públicas e privadas de apoio, desenvolvimento sustentável e investimento na cadeia produtiva do cacau.

“A missão do Centro de Inteligência do Cacau é polarizar e di-

vulgar conhecimentos e informações mercadológicas sobre a cadeia produtiva do cacau no Brasil, visando gerar riqueza de forma sustentável e renovável para as gerações atuais e futuras, tornando-se um centro de referência nacional em conhecimentos, tecnologias, inovação e negócios do cacau”, explica a professora Naisy Silva Soares, coordenadora do projeto. Ela lidera uma equipe de 13 pessoas compostas por profissionais efetivos, colaboradores e estagiários, todos da área de Economia.

A professora Naisy Soares acrescenta que o site do CICacau se encontra em fase final de elaboração, mas já está disponível uma página do Centro no facebook e no twitter: <https://www.facebook.com/cicacau> e em <https://twitter.com/CICacauUesc>. Contato: [cicacau@uesc.br](mailto:cicacau@uesc.br).